

O TESTEMUNHO DO CORPO DILACERADO EM “MARIA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Anairan Jeronimo da Silva ¹

RESUMO

“Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida”, afirma o narrador quando Maria, mulher negra, trabalhadora doméstica, acaba de ser espancada até a morte em um ônibus pelos próprios passageiros. O conto “Maria”, de Conceição Evaristo, traduz em uma narrativa crua, mas profundamente sensível, uma grande capacidade de metaforização da violência extrema e da desumanização do corpo negro, descrevendo um contexto social que transita entre a rotina de um cotidiano assentado na contemporaneidade dos fatos narrados e o retorno à memória de um passado de despojamento da mulher negra. A descrição do corpo espancado de Maria e a imersão em seus pensamentos mais íntimos confere à narrativa uma natureza testemunhal da barbárie cometida pela sociedade, posto que o narrador traduz em palavras a dor da vítima assassinada e ressignifica seu corpo cortado pelas “facas a laser”, devolvendo-lhe a humanidade que lhe foi negada. Se ela foi silenciada, cabe ao narrador contar o seu testemunho. Levando em conta que, como afirma Walter Benjamin, “todo documento de cultura é um documento de barbárie” (2012), este trabalho objetiva analisar o *teor testemunhal* da narrativa e as formas de resistência da personagem Maria. O ponto chave da análise é estabelecer uma aproximação conceitual entre a categoria *testemunho*, com bases nas postulações do crítico Márcio Seligmann-Silva (2009) e nos estudos de literatura do testemunho, com a categoria *escrivência*, da autora Conceição Evaristo. Para tanto, o trabalho também se pauta nos estudos de Amanda Crispin Ferreira (2013) e Augusto Sarmiento-Pantoja (2022).

Palavras-chave: Literatura. Testemunho. Escrivência. Resistência. Corpo negro.

¹ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora de língua portuguesa do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - MA, anairanjeronimo@gmail.com.